

«Quando você se sentiu realizado e útil?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

16. Vocação

de Luigi Giussani*

Somente na clareza e na segurança o homem encontra a energia para a ação.

O acontecimento do Espírito derrubou a pusilanimidade dos Apóstolos e suscitou a aventura mais intensa, corajosa e dinâmica que a história do espírito humano já conheceu.

«Só vós, ó Senhor Deus, dais segurança à minha vida.»¹ A descoberta de Cristo como centro de tudo elimina o medo e faz o homem sentir uma capacidade de contato dominador com tudo: «Omnia vestra sunt, vos autem Christi, Christus autem Dei» («Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus»)².

Mais precisamente, esta nova cultura obriga a uma concepção densa da vida, como uma atividade sem descanso e uma responsabilidade sem escapatória. Tal atividade é um verdadeiro «serviço» de todos os instantes, de todas as palavras («Quer comais, quer bebais...»):³ serviço ao *Reino*, isto é, àquele desígnio do cosmos pelo qual Cristo é senhor de toda realidade. A existência de cada um tem um sentido – isto é, verdadeiramente existe – somente enquanto é uma função do Seu reino.

Uma função prevista pelo próprio Ideal que estabeleceu a trama misteriosa de tudo: e toda *consciência* é tal na medida em que percebe ser destinada a uma tarefa, e esta consciência é o encontro entre Deus e cada homem, o acontecimento da *vocação*.

O lugar em que esse encontro acontece de modo completo é Cristo: a vocação de cada homem é um acontecimento que ocorre no âmbito da realidade pessoal e misteriosa de Cristo: «Vós fostes chamados em Jesus Cristo...»⁴.

Reconhecer a própria vocação, ordenar a vida seguindo o seu chamado, conceber a existência como um serviço ao todo: eis o empenho vital do próprio ser ao qual lucidamente obriga o Espírito de Cristo, dando a força para começar e para ser fiel.

A concepção moderna da vida nunca se mostra tão distante do Espírito de Cristo como neste ponto. O critério com o qual a mentalidade de hoje habitua a olhar o futuro tem como centro o proveito, o gosto ou a facilidade do indivíduo. O caminho a escolher, a pessoa a amar, a profissão a desempenhar, a faculdade em que se matricular, tudo é determinado de modo a erigir como critério absoluto a utilidade particular do indivíduo. E isto parece tão óbvio e normal que a subversão causada pelo chamado se mostra, mesmo a muitas pessoas de bem, um desafio ao bom senso, um fanatismo, um exagero. São acusações repetidas até por educadores que se sentem cristãos, ou por pais preocupados com o sucesso humano dos »

¹ Cf. Sal 23 (22), 4.

² *Vulgata*, 1Cor 3,22-23.

³ 1Cor 10,31.

⁴ Cf. 1 Cor 1,9.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 143-145.

» filhos: os juízos nas situações privadas e públicas, os conselhos para bem viver, as advertências ou repreensões, tudo é ditado por um ponto de vista do qual estão totalmente ausentes a devoção ao todo e a preocupação com o Reino, e a realidade de Cristo é exilada. «O que o todo poderá me dar? Como obter o maior proveito possível do todo?»: estes são os critérios imanentes à sabedoria mais difundida e ao bom senso mais reconhecido.

A mentalidade cristã, ao contrário, derruba essas perguntas, as contradiz e as mortifica e agiganta o imperativo exatamente oposto: «Como eu poderei doar-me, com aquilo que sou, servir mais ao todo, ao Reino, a Cristo?». Este é o único critério educativo da personalidade humana redimida pela luz e pela força do Espírito de Cristo.

A primeira juventude é o único tempo em que se podem desenvolver, *fácil* e seguramente, a sinceridade lúcida e compreensiva e a magnanimidade tenaz exigidas pela concepção cristã da própria existência.

A profunda disponibilidade de toda a própria vida no serviço ao todo é de extrema importância exatamente também para compreender *qual* a função que se é chamado a desempenhar, *qual a vocação pessoal*. O que deverei fazer, o que devo ser, a minha vocação, não se me apresenta normalmente como uma ordem precisa, mas antes como uma sugestão, um convite. A vocação, que é o significado da minha vida, apresenta-se a mim como possibilidade vislumbrada, e não como inevitabilidade inequívoca. Isto, aliás, é tanto mais verdadeiro quanto mais fundamental e importante é a tarefa a ser realizada. A consciência, em seu aspecto mais puro e fascinante, é a sugestão mais discreta: é a inspiração. Deste modo, eu decido minha estatura pessoal aderindo positivamente a possibilidades extremamente frágeis.